



## **O Património Musical existente nas Instituições de Memória portuguesas: proposta de uma metodologia para o seu conhecimento**

*Maria João Albuquerque<sup>a</sup>*

*<sup>a</sup>Biblioteca da Ajuda, DGPC, Ministério da Cultura ; Inet-md, Universidade Nova de Lisboa  
mariajalbuquerque@pnajuda.dgpc.pt*

---

### **Resumo**

O património histórico musical português à guarda das instituições da memória portuguesas é um testemunho material da criação e práticas musicais nacionais ao longo dos tempos. A sua preservação, conhecimento e estudo é imprescindível para a construção de uma identidade cultural.

Qualquer musicólogo, historiador ou intérprete, interessado no estudo, contextualização e valorização de repertórios passados, necessita de aceder a fontes musicais. Infelizmente, em Portugal, a maior parte deste património é desconhecido ou ignorado pelo próprio organismo detentor, não se encontra disponibilizado e, em muitos casos, nem sequer está tratado, pelo que é desconhecida a sua existência, até do público especializado, como intérpretes e musicólogos.

Identificar, localizar e descrever este património histórico musical, permitindo o seu conhecimento, é um passo essencial para o desenvolvimento da investigação musicológica e a criação de novos repertórios para os intérpretes atuais.

Esta apresentação tem por objetivo o estabelecimento de uma metodologia para o mapeamento do património musical português existente em instituições de memória nacionais, como bibliotecas, arquivos, museus, igrejas, arquivos de salas de música, entre outras, onde um levantamento completo, visando o seu conhecimento e salvaguarda, nunca foi realizado.

**Palavras-chave:** Património musical, Instituições da Memória, Fontes musicais, Investigação em música

---

### **1. Enquadramento**

O património histórico musical português, existente nas instituições de memória, é um legado cultural, ou seja, um testemunho material da criação e práticas musicais da nossa história. O seu conhecimento é imperativo para a construção da nossa identidade cultural nacional. Qualquer musicólogo, etnomusicólogo, historiador ou intérprete, interessado no estudo e contextualização de repertórios passados, necessita de um bom acesso a fontes musicais. Infelizmente, em Portugal, a maior parte deste património é desconhecido, até do público especializado.

Adicionalmente, grande parte das bibliotecas e arquivos que albergam espécies musicais nos seus fundos não consegue responder adequadamente às necessidades de informação dos utilizadores que pesquisam fontes musicais para as suas investigações, por falta de uma descrição correta nos seus catálogos, ou inventários, e pela inexistência de recursos humanos qualificados e formados para o tratamento deste tipo de materiais e conteúdos.

Às causas acima mencionadas, acrescenta-se a ausência prolongada de políticas públicas de natureza estratégica, orientadas para o domínio do património musical nacional, e uma evidente falta de interesse pelo património histórico musical português, demonstrada, ao longo dos anos, pelos agentes culturais nacionais.

As políticas culturais públicas, que conduziram a iniciativas de levantamento relevante do património musical histórico, tomadas em meados do século passado, ou seja, antes da era digital, foram seguidas por uma estagnação total até aos dias de hoje.

Recorde-se a participação portuguesa no projeto RISM (*Répertoire International des Sources Musicales*) na década de 1970, quando alguns grupos de trabalho, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, reuniram informação sobre fontes musicais portuguesas, tendo resultado nos cerca de 4000 registos que constam nos catálogos impressos RISM. No entanto, nos últimos 50 anos, essa base de dados deixou de ser enriquecida com fontes portuguesas, pese embora a Biblioteca Nacional de Portugal seja a atual representante do RISM em Portugal.

Também a participação portuguesa no projeto RILM (*Répertoire International de Littérature Musicale*), iniciada no mesmo período, patrocinada igualmente pela Fundação Gulbenkian, terminou abruptamente, quando a sua responsabilidade foi transferida para a Secretaria de Estado da Cultura no início da década de 1980.

Por último, a singela participação portuguesa no projeto RIPM (*Répertoire International de la Presse Musicale*) deve-se à iniciativa privada de dois investigadores, com apenas alguns registos online.

O Estado Português patrocinou o levantamento e a recolha de fontes musicais realizadas pelo Departamento de Musicologia do antigo Instituto Português do Património Cultural (IPPC), dependente da Secretaria de Estado da Cultura, entre 1976 e 1992. Este projeto, liderado por Humberto de Ávila, reuniu muitos manuscritos, historicamente significativos, mas também música impressa, como o Fundo do Conde do Redondo, ou ainda manuscritos de autógrafos de alguns compositores do século XX. No entanto, após a extinção do IPPC, em 1992, a sua vasta coleção de música foi disseminada, principalmente pela Biblioteca Nacional de Portugal, mas também pelo Museu da Música e outras instituições. Ainda assim, infelizmente, trinta anos não foram suficientes para que a maioria destes espécimes fosse descrita num catálogo *on-line*, nem sequer digitalizada, potenciando a sua preservação e difusão, permanecendo inexplorada.

O IPPC foi a última iniciativa integrada do Estado para a salvaguarda e o conhecimento do património musical português, mas infelizmente este esforço foi desbaratado pela inação recente. A partir de 1992, apenas projetos universitários, decorrentes de investigações académicas, realizaram levantamentos fragmentários do património musical histórico, existente em bibliotecas e arquivos nacionais. Todos estes esforços limitados no tempo e no espaço, associados, ou não, a iniciativas isoladas e desgarradas, contribuíram de forma modesta, a diferentes níveis, para o levantamento parcelar das fontes, com níveis de qualidade muito variáveis.

Por todos estes fatores, várias questões fundamentais permanecem por resolver:

- Qual é a dimensão do património musical nacional?
- Qual a sua composição?
- Onde está localizado?
- Qual o seu estado de conservação?
- Como garantir a sua preservação?
- Como tratar adequadamente?
- Como garantir o seu acesso?

## 2. Estudo de Caso

Como ponto de partida para o estabelecimento de uma metodologia de análise destas questões, tomou-se como referência o estudo de caso sobre o projeto *Mapa del Patrimonio Musical en España* da iniciativa do Centro de Documentación de las Artes Escénicas y de la Música (CDAEM), do Instituto Nacional de Artes Escénicas y de la Música – Ministério da Cultura e Desporto. Foi realizada uma entrevista à sua coordenadora, Maria José González Ribot, utilizando como modelo conceptual o modelo de negócios CANVAS, tendo sido obtidas as seguintes informações:

O *Mapa do Património Musical Espanhol* é uma aplicação web que visa apresentar de forma interativa todas as instituições detentoras de fontes musicais originais em Espanha. O objetivo primordial deste projeto é conhecer a localização de instituições que, de pleno direito, alberguem relevantes coleções de partituras, instrumentos, gravações sonoras, património musical imaterial, entre outros.

Além da localização, é apresentada uma descrição da coleção ou fundo, a sua proveniência e referências bibliográficas sobre a coleção ou coleções. O objetivo deste projeto não é o de catalogar ou digitalizar os espécimes, mas preparar o caminho para esse desenvolvimento fundamental.

As duas edições anteriores (2014 e 2016) eram estáticas, ou seja, constituíam-se como publicações fechadas, mas em 2019 foi lançada a edição definitiva, utilizando uma versão dinâmica, constantemente atualizada.

Além disso, foram ampliadas as informações atuais de cada instituição, bem como a descrição dos fundos ou arquivos pessoais nelas depositados, muitos com hiperligações para os respetivos sites. Da mesma forma, os filtros foram desenvolvidos para permitir realizar pesquisas mais específicas por tipo de instituição, por tipo de conteúdo, etc.

Tecnologicamente o projeto partiu da interoperabilidade com as bases de dados pré-existentes (ambas do CDAEM): Recursos de Música em Espanha, – diretório de instituições –, e BIME (Bibliografía Musical Española) – referências bibliográficas. Em relação aos canais externos, a plataforma garante a interoperabilidade, através de cada registo, aos sites de bibliotecas e arquivos, catálogos online, repositórios, entre outros.

Por outro lado, cada organismo detentor de fontes musicais está ligado à base de dados RISM, através de indentificadores permanentes. Neste momento existem 490 instituições espanholas cadastradas no RISM-Série C. Em contraponto existem apenas 126 portuguesas, das quais apenas 14 apresentam fontes associadas.

Relativamente ao segmento de consumo, o projeto não se destina a um público-alvo específico, sendo o seu uso universal porque é de acesso aberto, mas especialmente útil para um público especializado que inclui principalmente musicólogos e etnomusicólogos, além de outros grupos especialistas, como intérpretes, editores, programadores, gestores, etc., cujo trabalho é beneficiado pelo conhecimento da localização das fontes originais, coleções destacadas, etc.

Por se tratar de uma iniciativa do CDAEM, que é uma instituição pública dependente do Ministério da Cultura espanhol, os recursos necessários ao seu desenvolvimento estão a cargo do orçamento desta entidade pública, não tendo como objetivo gerar receita.

Quanto aos principais recursos, a equipa do CDAEM é composta por bibliotecários, arquivistas, técnicos de audiovisuais, administrativos e especialistas em teatro, circo, música e dança.

Para a descrição da documentação musical, tanto para o desenvolvimento da base de dados como para a manutenção e atualização dos seus conteúdos, a equipa é composta por três bibliotecários musicais,

que combinam este trabalho com outras tarefas e projetos; ou seja, não é um trabalho a tempo integral. A equipa de bibliotecários e arquivistas musicais realiza toda a compilação e atualização da descrição dos fundos musicais.

Os recursos de *hardware* pertencem ao CDAEM (Computadores e rede de internet), enquanto o software para a criação da base de dados e da plataforma digital, consiste numa aplicação web que utiliza a ferramenta Google Maps, criada por uma empresa externa subcontratada, que supervisiona a manutenção ou correção ocasional de erros ou, ainda, o mau funcionamento do software do aplicativo.

Quanto às parcerias estabelecidas, o projeto é uma iniciativa do Estado espanhol, mas, posteriormente, contou com a colaboração de outras instituições como a Universidade de Jaén (para uma tarefa concreta de localização de arquivos de bandas musicais na província de Jaén) e também a Asociación Española de Documentación Musical (AEDOM), através de seu grupo de trabalho Grupo de Archivos Musicales (GAM), que forneceu dados sobre recursos e legados depositados em diversas instituições.

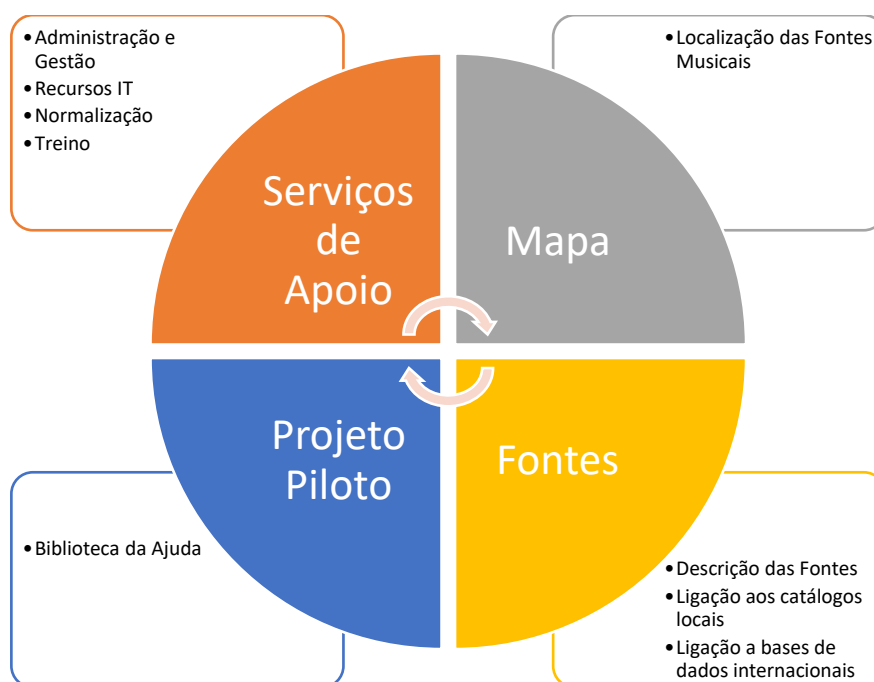
Finalmente, quanto aos custos, como já foi referido, estão incluídos no Plano Anual de Publicações do CDAEM. O Mapa do Património Musical, tal como se encontra a decorrer, resulta de três fases ou edições: as duas primeiras surgiram em 2014 e 2016, e uma nova e definitiva, em 2019, dinâmica no seu conceito, que teve um custo que rondou os dezoito mil euros.

Da análise deste projeto espanhol, lançado no início da década de 2010, verificamos a existência de estruturas e de recursos que Portugal não possui. O Ministério da Cultura português não tem na Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) uma divisão para o património musical, nem um Centro de Documentação para a música. Do mesmo modo, em Portugal não existe uma associação profissional para bibliotecários e arquivistas musicais, do tipo da AEDOM, que foi uma parceira essencial neste projeto.

### 3. Proposta

Para um melhor conhecimento do património histórico-musical português pertencente às instituições de memória nacionais propõe-se a seguinte metodologia:

1. A criação de uma equipa de missão, com recursos humanos materiais e financeiros para garantir a gestão, salvaguarda, valorização, conservação e restauro dos bens que integrem o património musical português;
2. O estabelecimento de um projeto que vise o mapeamento dos fundos e acervos musicais à guarda das instituições de memória portuguesas, criando uma base de dados nacional, suportada por software de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), que permita o seu conhecimento, localização e acesso completos;
3. A formação de bibliotecários e arquivistas no tratamento de documentos musicais, em colaboração com a Associação de Bibliotecários e Arquivistas (BAD) e o Departamento de Musicologia da Universidade Nova de Lisboa;
4. A participação efetiva de Portugal em projetos e organizações internacionais de recolha de fontes musicais, nomeadamente a base de dados RISM;
5. Para a gestão deste projeto, propõe-se criar a estrutura apresentada na Fig. 1, prevendo-se o seu início com um projeto piloto na Biblioteca da Ajuda, por esta se tratar de uma biblioteca com um acervo histórico musical fundamental, e que se encontra sob tutela da DGPC;
6. Para o planeamento do projeto apresenta-se uma ficha do Plano Sucinto de Negócio (Anexo 1).



**Figura 1** - Estrutura para a implementação do projeto para o mapeamento do património musical português

## Referências Bibliográficas

ALVARENGA, J. P. (2012). O património histórico-musical português de finais do Antigo Regime: principais fundos e problemas relevantes de preservação, descrição e estudo. Em *As Músicas Luso-Brasileiras no Final do Antigo Regime: Repertórios, Práticas e Representações* (pp. 61-75). Fundação Calouste Gulbenkian.

CASTELO-BRANCO, S. (2010). Arquivos Bibliotecas e Museus: Geral, Música gravada. Em *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX* (Vol. 1). Círculo de Leitores.

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos. Universidade de Coimbra (2023). *Mundos e Fundos*. <https://www.uc.pt/cech/investigacao/projetos-complementares/mundos-e-fundos/>

Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical. Universidade Nova de Lisboa (2010-2023). *Portuguese Early Music Database*. <http://pemdatabase.eu/>

ESPAÑA. Instituto Nacional de las Artes Escénicas y de la Música. Centro de Documentación de las Artes Escénicas y de la Música (2019). *Mapa del patrimonio musical en España*. <https://cdmyd.mcu.es/mapapatrimoniomusical/> [consult. 16/10/2022]

EZQUERRO ESTEBAN, A. (2014). Los nuevos retos de la catalogación y estudio crítico de fuentes musicales en el entorno español: el caso del RISM (Répertoire International des Sources Musicales). Em *La gestión del patrimonio musical. Situación actual y perspectivas de futuro: Actas del Simposio* (pp. 49-66). Centro de Documentación de Música y Danza.

FÉLIX, P. (2019). Arquivo Nacional do Som. *Educast*. FCCN. <https://educast.fccn.pt/vod/clips/10s0zjayrm/streaming.html?locale=en>

FÉLIX, P. (2019). HeritaMus: A Tool for Collaborative Curation of Tangible and Intangible = HeritageHeritaMus : un outil de curation collaborative du patrimoine matériel et immatériel. *Transposition* (October 2019). DOI: 10.4000/transposition.3410

PORTUGAL. Ministério da Cultura (2023). *Arquivo Nacional do Som*. <https://arquivonacionaldosom.gov.pt/>



## Anexo 1 – Plano Sucinto de Negócio

Identificação do Projeto	
<b>Designação do Projeto</b>	Cartografia do Património Musical Português
<b>Objetivo</b>	Identificação e georreferenciação das instituições detentoras de fontes musicais originais em Portugal e descrição dos seus fundos e coleções.
<b>Objeto</b>	Todos os documentos das seguintes tipologias: documentos musicais manuscritos ou impressos contendo notação musical (partituras), manuais teóricos de música, libretos, manuais de dança, notação coreográfica, documentos de arquivo relativos à atividade musical (espólios de compositores, documentação de associações e Irmandades, etc.), iconografia musical, programas de concertos, e outra documentação associada.
<b>Promotor Responsável</b>	Ministério da Cultura - Direção Geral do Património Cultural
<b>Coordenação</b>	Biblioteca da Ajuda
<b>Duração</b>	3 anos
<b>Enquadramento</b>	<p>O património histórico musical português à guarda das instituições da memória portuguesas é um testemunho material da criação e práticas musicais históricas nacionais. O seu conhecimento é imprescindível para a construção de uma identidade cultural. Infelizmente, em Portugal, a maior parte deste património é desconhecido, até para o público especializado.</p> <p>Pretende-se o estabelecimento de uma metodologia para o mapeamento do património musical português existente em instituições de memória nacionais, como bibliotecas, arquivos, museus, igrejas, arquivos de salas de música, etc., onde um levantamento completo nunca foi feito, visando o seu conhecimento, salvaguarda e acesso.</p>
<b>Justificação</b>	<p>Este projeto vai ao encontro do preconizado pela <i>Agenda 2030</i> da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (2015), na qual se apela aos países que "reforcem os esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo", bem como garantam o acesso do público à informação.</p> <p>Por outro lado, também se inscreve nos princípios do programa <i>Memória do Mundo</i>, criado pela UNESCO em 1992, que pretende proteger e promover o património documental mundial através da conservação e do acesso aos documentos.</p>

<b>Descrição do Projeto</b>	
<b>Descrição</b>	Inventariar as entidades detentoras de fundos musicais e descrição dos seus acervos.
<b>Etapas</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Efetuar o levantamento dos recursos necessários para a criação de uma plataforma digital que permita o acesso ao património musical existente nas instituições de memória portuguesas.</li> <li>2. Criar o projeto técnico para a construção da plataforma digital referida em 1.</li> <li>3. Elaboração do caderno de encargos para a concretização dos pontos 1 e 2.</li> <li>4. Formação dos recursos humanos.</li> <li>5. Execução do projeto.</li> <li>6. Proposta de uma estrutura orgânica dependente do Ministério da Cultura, que garanta a manutenção e atualização da plataforma.</li> </ol>
<b>Projetos Complementares</b>	<b>Arquivo Nacional do Som</b> – Ministério da Cultura <b>Mundos e Fundos. Mundos metodológico e interpretativo dos Fundos Musicais</b> – Universidade de Coimbra <b>Portuguese Early Music Database</b> – Universidade Nova de Lisboa

<b>Produto/Serviço</b>	
<b>Descrição</b>	Plataforma digital que visa apresentar de forma interativa todas as instituições, e respetivo acervo, detentoras de fontes musicais originais em Portugal.
<b>Perfil dos clientes-alvo</b>	Musicólogos, etnomusicólogos, historiadores, intérpretes, interessados no estudo e contextualização de repertórios passados, programadores culturais, professores, etc., público em geral.
<b>Dimensão e potencial decrescimento</b>	De alguns levantamentos já efetuados, nomeadamente o artigo sobre Arquivos, Bibliotecas e Museus da <i>Enciclopédia da música em Portugal no século XX</i> (2010) e de estudos parcelares de outros autores, foram identificadas mais de 150 instituições que albergam fontes musicais, mas espera-se que este número aumente significativamente, pois a maioria das instituições não possui os seus fundos musicais tratados.



<b>Processos e capacidade/tecnologia</b>	
<b>Recursos Humanos</b>	1. Equipa fundadora constituída por três elementos na área da biblioteconomia e arquivística musical. 2. Elementos a contratar: três bolsеiros. 3. Parcerias/contratações de serviços - contratação de empresa para o desenho da plataforma digital.
<b>Localização do centro coordenador</b>	Biblioteca da Ajuda
<b>Cadeia de Valor</b>	A cadeia de atividades pode ser definida de acordo com os elementos previstos na cadeia de valor de Porter, a saber: 1. Atividades primárias – estabelecimento da logística de entrada. 2. Atividades de apoio - gestão de recursos humanos, desenho da plataforma digital e formação aos bolsеiros, validação dos registos e do levantamento efetuado. 3. Logística de saída – colocação da plataforma <i>online</i> , realização de inquéritos de satisfação e verificação do impacto (Google Analytics). 4. Marketing – divulgação da plataforma junto de instituições académicas e de outros agentes culturais. 5 – Serviço de manutenção e atualização.
<b>Recursos Materiais</b>	Servidor, computadores portáteis, impressora, comunicações móveis digitais, <i>scanner</i> , projetor.
<b>Recursos financeiros</b>	Vencimentos de três bolsеiros; custos de SW; custos de transporte e alojamento de elementos da equipa.

<b>Sustentabilidade Ambiental e Económica</b>	
<b>Oportunidades</b>	<p>A história da música portuguesa é rica em fontes musicais tão diversas quanto variadas que se encontram dispersas nas instituições de memória nacionais. O conhecimento da sua localização irá facilitar o estabelecimento de conexões entre peças musicais, permitindo por exemplo, reconhecer semelhanças entre partituras, de forma a identificar o compositor, ou o contexto de criação, ou mesmo garantir a complementaridade de exemplares de peças incompletas.</p> <p>Esta identificação das fontes interinstitucional irá contribuir para um melhor conhecimento do património musical e cultural de uma determinada cidade ou instituição.</p> <p>Este cruzamento das diferentes fontes irá igualmente ajudar a uma compreensão mais abrangente de herança musical de Portugal.</p> <p>Esta plataforma irá permitir um acesso desmaterializado às fontes musicais e uma melhor divulgação das mesmas.</p> <p>Permitirá a identificação das espécies em risco para garantir a sua salvaguarda.</p>
<b>Cenários futuros/tendências</b>	No desenvolvimento do projeto prevê-se a ligação das fontes às bases de dados RISM, RILM, RIPM, Europeia, tendo em vista uma visibilidade internacional do património musical português, hoje em dia inexistente.